



REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº _____ DE 2019

(Da bancada do PSOL)

Solicita ao Ministro das Relações Exteriores, Sr. Ernesto Araújo, informações acerca da candidatura do Brasil ao Conselho de Direitos Humanos da ONU e sobre a posição deste Ministério sobre as ditaduras no Brasil e no Chile

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, com base no art. 50, § 2º da Constituição Federal, e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, as seguintes informações do Ministro das Relações Exteriores, Sr. Ernesto Araújo, informações acerca relação a gênero, saúde sexual e reprodutiva, e direitos humanos, assim como em relação ao sigilo de instruções a delegações sobre estes temas:

- 1) Durante as eleições, Bolsonaro afirmou que se eleito deixaria o CDH, e disse que a organização “não servia para nada” e que era “uma reunião de comunistas”. Este Ministério concorda com estas afirmações? Quais as razões para o Presidente da República não só não abandonar o CDH, mas tentar a reeleição do Brasil no órgão?
- 2) Qual a razão para a omissão de pessoas LGBTI na candidatura do Brasil ao CDH? Este Ministério não avalia que garantir os direitos desta população é fundamental dado que o País é o que mais mata pessoas LGBTI no mundo? Em caso negativo, favor explicitar as razões e fundamentos.
- 3) A ausência de menções a migração e refúgio na candidatura do Brasil ao CDH é uma tentativa de encobrir os retrocessos do atual governo nessa área, materializados, dentre outros exemplos, na Portaria 666? Em caso negativo, favor explicitar as razões e fundamentos.

- 4) O que motivou a ausência de menção à tortura na candidatura do Brasil ao CDH? Este Ministério reconhece que houve tortura durante a ditadura militar no Brasil e que esta ainda é uma prática contemporânea? Em caso negativo, favor explicitar as razões e fundamentos.
- 5) Este Ministério reconhece que houve um golpe militar 1964 que deu início a uma ditadura no Brasil? Em caso negativo, favor explicitar as razões e fundamentos.
- 6) Houve uma instrução deste Ministério para que a representação brasileira negasse o golpe de 1964 em evento da OAB e do Instituto Herzog na sede da ONU em Genebra em 10 de setembro deste ano? Qual foi o conteúdo desta instrução? Solicita-se cópia da instrução.
- 7) No evento supramencionado o diplomata brasileiro afirmou que em abril deste ano o governo brasileiro enviou uma carta às Nações Unidas com a posição do Brasil sobre o que chamou de “eventos” de 1964. Solicita-se a cópia desta carta, assim como as notas, pareceres e despachos referentes a sua tramitação.
- 8) Como este Ministério avalia as declarações do Presidente da República sobre a Alta Comissária da ONU para Direitos Humanos Michele Bachelet, celebrando o assassinato de seu pai pela ditadura de Augusto Pinochet e comemorando o golpe militar no Chile? Este Ministério reconhece que houve um golpe militar e uma ditadura sanguinária naquele país?
- 9) Este Ministério avalia que a candidatura do Brasil ao CDH será prejudicada pelas recentes declarações do Presidente da República supramencionadas?

JUSTIFICAÇÃO

A imprensa internacional e nacional tem noticiado mudanças radicais dos posicionamentos brasileiros em temas relativos a direitos humanos promovidas pelo Ministério das Exteriores (MRE) em diversos fóruns internacionais. Nesta terça-feira, por exemplo, a representação brasileira em Genebra negou a existência de um golpe em 1964 em evento na sede da Organização das Nações Unidas (ONU).

AO mesmo tempo, o governo brasileiro, aliás, disputa uma vaga para reeleição no CDH, diferentemente das declarações de Bolsonaro durante sua campanha, quando o mesmo anunciou que o Brasil deixaria o CDH se eleito. A candidatura brasileira ao colegiado – como era de esperar – não menciona temas como tortura, direitos da população LGBTI, migrantes e refugiados, e pode estar ameaçada pelas recentes



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Liderança do Partido Socialismo e Liberdade

declarações do Presidente da República sobre a Alta Comissária da ONU para Direitos Humanos Michele Bachelet – na semana passada o mandatário brasileiro celebrou o assassinato do pai da ex-presidente chilena pela ditadura de Augusto Pinochet e comemorou o golpe militar naquele país.

Sala das Sessões, 10 de setembro de 2019

Ivan Valente
Líder do PSOL

Fernanda Melchionna
Primeira Vice-Líder do PSOL

Áurea Carolina
PSOL/MG

David Miranda
PSOL/RJ

Edmilson Rodrigues
PSOL/PA

Glauber Braga
PSOL/RJ

Luiza Erundina
PSOL/SP

Marcelo Freixo
PSOL/RJ

Sâmia Bomfim
PSOL/SP

Talíria Petrone
PSOL/RJ